



Nidificação de abelhas sem ferrão em uma área urbana de Porto Alegre, RS: uma ferramenta para sensibilização ambiental.

Jenifer Dias Ramos^{1,2}, Rosana Halinski¹, Betina Blochtein^{1,2} (orientador)

¹Faculdade de Biociências, PUCRS, ²Instituto do Meio Ambiente, IMA

Resumo

As abelhas sem ferrão, popularmente conhecidas como meliponíneos, são espécies que nidificam predominantemente em ocos de árvores, podendo também ser encontradas em fendas de rochas, muros, paredes de casa (alvenaria) ou ainda expostos aéreos. O processo de urbanização pode interferir nos hábitos de nidificação e manutenção das populações de meliponíneos, os quais prestam importante serviço ambiental de polinização. No Rio Grande do Sul há registro de 22 espécies deste grupo, dentre as quais oito estão presentes na região metropolitana de Porto Alegre. As construções das entradas dos ninhos de abelhas sem ferrão apresentam detalhes arquitetônicos característicos possibilitando o reconhecimento das espécies. O presente estudo objetiva analisar a diversidade de abelhas sem ferrão que nidificam no Campus Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, bem como a abundância e densidade de ninhos, além dos substratos utilizados para nidificação. O Campus abrange cerca de 38 ha localizados no perímetro urbano (30° 03' 33"S e 51° 10' 17"W) de Porto Alegre, RS, onde há elevada taxa de edificações e vias com intenso tráfego de veículos. No entanto, o Campus apresenta jardins projetados constituídos por espécies ornamentais nativas e exóticas, desde ervas, arbustos, trepadeiras até árvores. No período de setembro/2011 a fevereiro/2012 foram realizadas inspeções na área, com apoio da equipe de jardinagem a fim de encontrar ninhos de meliponíneos. Para cada ninho encontrado registraram-se as coordenadas geográficas e imagens das entradas e, quando necessário para confirmar a identificação, coletaram-se cinco abelhas. Posteriormente estas foram alfinetadas e depositadas na Coleção de Abelhas do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. Registraram-se 25 ninhos de abelhas sem ferrão, pertencentes a três espécies: *Tetragonisca*

fiebrigi (68%), *Plebeia emerina* (28%) e *Plebeia droryana* (4%), sendo o maior número de ninhos encontrados em ocos de árvores (44%) quando comparado a outros locais de nidificação como barrancos (28%), paredes (alvenaria) (20%) e outros substratos (8%). Em toda a área a densidade média foi 0,65 ninhos/ha. Os resultados deste estudo contribuem para a elaboração de uma ferramenta informativa destinada a sensibilização ambiental. Neste contexto, a promoção do conhecimento científico à comunidade local facilitará o estabelecimento de estratégias voltadas à conservação das abelhas sem ferrão em áreas urbanas.